

Quase toda a floresta da reserva já foi devastada

O Parque Estadual do Rio Doce fica a 248 km de Belo Horizonte, na Região do Vale do Aço, e se estende pelos municípios de Timóteo, Dionísio e Marliéria. O parque abriga a maior floresta tropical do Estado, com 36.970 hectares, e é a primeira unidade de conservação estadual criada em Minas Gerais, em julho de 1944. Desde a década de 1960, a reserva é utilizada para pesquisas da fauna, flora, águas e solo da Mata Atlântica brasileira.

Hoje, o parque tem apenas 3% da floresta original, mas ainda conserva exemplares raros de árvores centenárias, madeiras nobres de grande porte e uma infinidade de animais nativos. Administrada pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF), a reserva ambiental recebeu, em 2006, cerca de 16 mil visitantes.

No entanto, menos de 0,5% de sua área total está aberta a visitas. As primeiras iniciativas no sentido de preservar o Parque Estadual do Rio Doce surgiram no início da década de 30, pelas mãos do arcebispo de Mariana, Dom Helvécio Gomes de Oliveira, conhecido como "Bispo das Matas Virgens".

Entre suas inúmeras belezas naturais, estão 40 lagoas. Uma delas, a Dom Helvécio, popularmente conhecida como Lagoa do Bispo, tem 6,7 quilômetros quadrados e profundidade de até 32,5 metros. As lagoas abrigam uma grande diversidade de peixes - bagre, cará, lambari, cumbaca, manjuba, piabinha, traíra e tucunaré, entre outras -, que servem de importante matéria-prima para pesquisas da fauna aquática nativa.

Os visitantes do parque poderão encontrar espécies raras da avifauna, como o beija-flor besourinho, chauá, jacu-açu, safra, anumará, entre outros. Animais conhecidos também vivem na reserva, como capivaras, antas, macacos-prego, sauá, pacas e cotias. Há também espécies ameaçadas de extinção, como a onça pintada, o macuco e o mono-carvoeiro (maior primata das Américas).

A reserva ambiental do Vale do Aço oferece uma completa infra-estrutura para atendimento aos turistas e pesquisadores, como estacionamento, área de camping (com capacidade para 250 barracas), vestiários, restaurante, anfiteatro, centro de visitantes, centro de pesquisas, viveiro, posto da Polícia Militar do Meio Ambiente.